





Sede da Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, no município de Tubarão, construída em 1946. Foto de Silvana Lucas.

Balanço bibliométrico da produção científica em Educação Física e Educação Especial oriunda de teses e dissertações

Bibliometric balance of scientific literature in Physical Education and Special Education originating from theses and dissertations

Balance bibliométrico de la producción científica en Educación Física y Educación Especial oriunda de tesis y disertaciones

Michele Silva Sacardo, mestre em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (PPGE/UFSCar) e bolsista do CNPq. Endereço: Rua Itumbiara, 20. Bairro Promissão. Quirinópolis-Goiás. CEP: 75860-000. E-mail: michelesacardo@hotmail.com.

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi, doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), professora associada e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs/UFSCar). E-mail: dmch@ufscar.br.

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que verificou como se configura a produção científica oriunda de dissertações e teses na interface entre Educação Física e Educação Especial, consolidada em artigos, livros e capítulos de livros. Adotou-se como metodologia de pesquisa a análise bibliométrica. Os resultados obtidos mostraram que 58% das publicações geradas pelas dissertações/teses foram publicadas sob a forma de artigos, seguidas dos capítulos (29%) e livros (13%), confirmando o que indica a literatura de referência, ou

seja, que o canal de publicação mais utilizado pelos pesquisadores para divulgar seus trabalhos é a publicação de artigo científico em periódico. Tais achados também indicaram que o ato de publicar vem tomando outras dimensões e o próprio modelo vigente de avaliação da pós-graduação conduzida pela Capes possui notória influência nesse processo que norteia a produção do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Física. Produção Científica. Análise Bibliométrica.

Abstract

This article has the purpose of presenting part of the results of a research that verified the configuration of scientific production derived from dissertations and thesis in the interface between Physical Education and Special Education, consolidated in goods, books and chapters of books. The obtained results showed that 58% of the publications generated by the dissertations and thesis were published under the form of articles, followed by chapters (29%) and books (13%), confirming what the reference literature indicates, that the publication channel most used by researchers to divulge their works is the publication of articles in scientific journals. Such findings also indicated that the act of publishing is taking other dimensions, and the current model for the evaluation of graduate programs conducted by CAPES possesses well-known influence in the process that orientates the production of the knowledge.

Keywords: Special Education. Physical Education. Scientific Production. Bibliometric Analysis.

Resumen

Este artículo presenta los resultados de un estudio que verificó como se configura la producción científica oriunda de disertaciones y tesis en la interfaz entre Educación Física y Educación Especial, consolidada en artículos, libros y capítulos de libros. Se adoptó como metodología de estudio el análisis bibliométrico. Los resultados obtenidos mostraron que el 58% de las publicaciones generadas por

las disertaciones/tesis fueron publicadas bajo la forma de artículos, seguidas de los capítulos (29%) y libros (13%), confirmando lo que indica la literatura de referencia, o sea, que el canal de publicación más utilizado por los investigadores para divulgar sus trabajos es la publicación de artículo científico en periódico. Dichos datos también indican que el acto de publicar está tomando otras dimensiones y el propio modelo vigente de evaluación del posgrado conducido por la Capes posee notoria influencia en ese proceso que guía la producción del conocimiento.

Palabras clave: Educación Especial. Educación Física. Producción Científica. Análisis Bibliométrico.

Introdução

A interface entre Educação Física e Educação Especial pode ser buscada nas múltiplas possibilidades que ambos os campos oferecem quando se trata de pensar a inclusão escolar de pessoas com deficiências. Além disso, por serem campos relacionados com a intervenção-ação pedagógica, constroem sua prática a partir das limitações e potencialidades individuais dos alunos, bem como sua relação com a atividade a ser desenvolvida, apontando alternativas que contemplem as diferenças. Nessa relação, a Educação Física adaptada destaca-se por possibilitar o acesso à prática do esporte como lazer, reabilitação e competição, o que favorece, até certo ponto, a melhoria das condições organo-funcionais (aparelho circulatório, respiratório), o aprimoramento das qualidades físicas (resistência, força, velocidade), o desenvolvimento das habilidades físicas (coordenação, ritmo, equilíbrio), além de contribuir para a prevenção de doenças secundárias e, ainda, estimular a autonomia e independência. Os espaços da escola comum e das classes especiais, o desporto adaptado de rendimento, os programas de intervenção e a formação de professores são temas frequentemente abordados na produção científica de ambas as áreas.

O livre acesso aos repositórios institucionais de teses e dissertações e às bibliotecas eletrônicas de artigos científicos, que disponibilizam essa produção científica e atuam como canais privilegiados para a difusão dessa literatura, propiciou que ambas as

áreas desenvolvessem estudos de metanálise desse conhecimento produzido.

Na área da Educação Física, os estudos de Silva (1990), Kroeff (2000) e Resende e Votre (2003) analisaram a produção científica no âmbito dos mestrados e doutorados. Costa (1997), Brandão (2000), Oliveira (2002), Kokubun (2003), Nascimento (2004) e Santos (2009) analisaram a produção em periódicos científicos da área.

Por sua vez, na área da Educação Especial, Nunes, Ferreira e Mendes (1997), Manzini (2003), Mendes, Almeida e Williams (2004), Omote (2004), Bueno (2004), Ferreira, Nunes e Mendes (2004), Nunes *et al.* (1997), Silva (2004a) e Silva (2004b), entre outros, têm se preocupado em analisar a produção científica consolidada em dissertações e teses e também em artigos veiculados em periódicos científicos, buscando evidenciar seus principais avanços, suas lacunas e tendências.

Observados esses trabalhos até então produzidos sobre a produção do conhecimento, ficam evidentes os avanços das áreas e o direcionamento apontados pelos autores, principalmente no que diz respeito aos estudos sobre os programas de pós-graduação, estando alguns desses resultados já contemplados pelo modelo de avaliação vigente da pós-graduação. Alguns desses avanços tratados nesses estudos referem-se principalmente: a) aos estudos críticos que tomaram impulso na década de 1990; b) aos trabalhos preocupados em caracterizar e ampliar o conhecimento a respeito dos próprios programas de pós-graduação da área; c) à avaliação dos periódicos e à qualidade do conhecimento produzido neles; e d) aos temas sobre a interface da Educação Especial e Educação Física, discutidos nos eventos científicos e periódicos das áreas.

Apesar dos esforços de ambas as áreas em refletir sobre o conhecimento produzido, é possível verificar que existe uma carência de estudos no que se refere, por exemplo, à divulgação dos conhecimentos oriunda de dissertações e teses desde o momento em que a produção científica deixa de ser literatura cinzenta e se transforma em conhecimento público certificado pelos pares e divulgado como artigos científicos, livros e capítulos de livros.

Frente a essa constatação, apresentamos neste artigo os resultados de um estudo que se propôs a analisar como se configura a produção científica oriunda de dissertações e teses defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação Física e Educação Especial e consolidada em artigos de periódicos, livros e capítulos de livros.

O artigo está organizado em cinco partes, além da introdução e conclusão. Inicialmente, apresentamos breves considerações teóricas a respeito da produção, divulgação e avaliação do conhecimento científico. Em seguida, explicita-se o percurso metodológico do estudo realizado e, na sequência, são apresentados os resultados obtidos.

A produção, divulgação e avaliação do conhecimento científico

De acordo com Miranda e Pereira (1996), o conhecimento que é produzido no País sob a forma de dissertações e teses ainda não se faz representar nos periódicos nacionais, ou seja, não são publicados com a frequência necessária à incorporação de novas contribuições para o avanço de alguma área.

Nesse sentido, publicar esse conhecimento produzido, além de contribuir para o avanço da ciência, torna a pesquisa científica reconhecida, fazendo-se útil tanto para a comunidade científica quanto para os profissionais que atuam em determinada área do saber. Na realidade, só pode-se dizer que um conhecimento foi produzido quando ele tornar-se público e obtiver o “aval” de seus pares científicos, por meio de debates e críticas, para que seja de fato aceito ou rejeitado por eles.

Assim, quando um pesquisador inicia na investigação científica, assume responsabilidades com o fazer ciência, procurando contribuir para o seu avanço e, principalmente, contribui para minimizar os problemas de uma determinada sociedade que, muitas vezes, colabora com as pesquisas científicas e, nesse sentido, deve também receber retorno dessas descobertas.

Desse modo, quando se fala em produzir e publicar o conhecimento, é importante visualizar alguns fatores que têm

condicionado o mundo acadêmico/científico. Aqui, é válido retomar a concepção de campo científico formulada por Bourdieu (1983) como um espaço social como outro qualquer, cheio de relações de força e disputas, que visa beneficiar interesses específicos dos participantes desse campo. Para esse autor, campo científico é um lugar de dominação e monopolização, direcionado por estratégias políticas, sendo que o seu “objeto de disputa” é a posse exclusiva da autoridade científica. Ainda nessa linha de raciocínio, Latour (1994 apud HAYASHI, 2004, p. 60) concebe o pesquisador como sendo “um capitalista moderno que de maneira cíclica acumula credibilidade”. Ou seja, por meio de seus trabalhos, os cientistas investem em estudos, em publicações, formações de alunos e outros, que lhes possa garantir maior retorno de credibilidade.

Nessas abordagens, os conhecimentos novos produzidos pelas pesquisas se apoiam muito no pesquisador que os produz e, a princípio, estão intimamente ligados com o interesse, controle e a competição entre os próprios cientistas. Assim, supõe-se que o que é produzido cientificamente está muitas vezes orientado por estratégias políticas e pelo modelo avaliativo vigente, para fins exclusivos de reconhecimento diante dos pares.

De fato, a publicação científica é imprescindível nesse processo de busca de legitimidade para o pesquisador. Nesse aspecto, o artigo científico, por exemplo, leva ao reconhecimento dos pares, gerando críticas, sugestões e contribuições. Dessas podem surgir novos conhecimentos que mais tarde gerem novos artigos científicos e assim por diante.

Ao discorrer sobre os imperativos institucionais da ciência, Merton (1979) retoma a importância de levar ao domínio público os resultados científicos tanto para favorecer o pesquisador quanto para favorecer a expansão científica. Esse autor revela que:

O conceito institucional da ciência como parte do domínio público está ligada ao imperativo da comunicação dos resultados. O segredo é a antítese dessa norma; a plena e franca comunicação é o seu cumprimento. A pressão para a difusão dos resultados é reforçada pela meta institucional de ampliar as fronteiras do saber e pelo incentivo da fama, a qual depende, naturalmente, da publicação. (MERTON, 1979, p.47)

Schwartzman (2001), porém, alerta que os resultados dos esforços do cientista não devem estar tão vinculados a outros interesses, a ponto de desviá-lo de sua responsabilidade principal. Para o autor,

[...] Quando os cientistas assumem posições de responsabilidade em empreendimentos tecnológicos de grande interesse sócio-econômico, ou quando assumem uma posição hedonística de resultado máximo com o mínimo de esforço, isso significa que sua preocupação com o desenvolvimento pessoal passou para o pano de fundo, que outros valores e grupos de referência adquiriram raízes, e a qualidade do seu trabalho científico pode estar ameaçada. (SCHWARTZMAN, 2001, p. 20)

Já Gutierrez (2005, p. 157) argumenta que o pesquisador está inserido em um contexto de interesses específicos, identificado com algum grupo de referência, no qual seu trabalho de pesquisa, para ser de fato visualizado por meio da publicação, vê-se “numa fronteira entre, por um lado, a capacidade individual em contribuir para a renovação conservadora do campo de conhecimento e, por outro, a expectativa de fidelidade futura percebida internamente pelo grupo de referência”.

Em função disso, publicar tornou-se exigência, mesmo que dolorosa, para um pesquisador e contribui para sua integridade, notoriedade e, principalmente, para sua permanência em determinados grupos de referência em sua área. De fato, a legitimidade para divulgar e publicar os resultados de uma pesquisa depende exclusivamente de sua aceitação por um ou vários grupos acadêmicos (GUTIERREZ, 2005).

Desse modo, fica perceptível a pressão que existe nas comunidades científicas para que se publiquem os resultados dos conhecimentos produzidos pelas pesquisas, consolidando dentro dessas comunidades um sistema social que tem por finalidade garantir a integridade, a visibilidade e a aceitabilidade de seus resultados.

Além disso, é válido supor que essa “pressão” em publicar também esteja relacionada com a política e com os critérios de avaliação da pós-graduação adotados pela Capes. Por exemplo, entre outros quesitos para atribuir as notas máximas de seis ou sete aos programas de alta qualificação e desempenho, a produção científica é avaliada

a partir, primeiramente, das publicações em periódicos qualificados internacionais, dos livros e capítulos publicados no exterior em editoras qualificadas e, por último, de livros nacionais de alta qualidade que ofereçam uma contribuição significativa para o conhecimento da área (CAPES, 2007).

Sem a pretensão de tratar mais profundamente sobre a avaliação da pós-graduação realizada pela Capes, não podemos deixar de observar que o ato de publicar o conhecimento produzido implica adequação a todos esses requisitos mencionados e que, de fato, os pesquisadores atuantes no meio acadêmico acabam submetidos a essas exigências.

O percurso metodológico da pesquisa

Para analisar a produção científica oriunda de dissertações e teses das áreas de Educação Física e Educação Especial, adotou-se a metodologia da análise bibliométrica. De acordo com essa abordagem, é possível produzir indicadores com a finalidade de avaliar a produção científica, delinear tendências metodológicas e temáticas ou observar a evolução do conhecimento em determinadas áreas (GLÄNZEL, 2003).

Considerou-se como objeto de estudo as dissertações e teses em Educação Física e Educação Especial que revelassem a interface entre essas áreas. Por interface, entendeu-se que as dissertações e teses da área de Educação Física seriam aquelas que tratassem da temática voltada para pessoas com deficiências e também as da área de Educação Especial que focalizassem a Educação Física. Com base nesse entendimento, as fontes de dados foram as dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar, o único do País dedicado integralmente a essa área de conhecimento.

Em seguida, realizou-se o levantamento dos autores das dissertações e teses selecionados que possuíam Currículo Lattes cadastrado na Plataforma Lattes. Desses currículos, foram extraídas a produção bibliográfica registrada no formato de artigos, livros e capítulos de livros. Os dados coletados foram organizados em uma

planilha elaborada com a utilização do *software Winisis (CDS/ISIS for Windows)* para a produção de indicadores bibliométricos que são descritos a seguir.

Caracterização das teses e dissertações

Inicialmente, apresenta-se na Tabela 1 a produção científica originada das dissertações/teses defendidas nos programas de pós-graduação em Educação Física e Educação Especial até 2003 bem como os autores com Currículo Lattes (CV-Lattes) cadastrados na Plataforma Lattes.

Tabela 1. Demonstrativo das instituições, conceito/Capes, início do curso de cada programa, das dissertações/teses em Educação Física e Educação Especial e autores com Currículo Lattes

Instituições	Início do Curso		Dissertações e Teses		Autores com CV-Lattes
	Mestrado	Doutorado	Dissertações	Teses	
USP	1977	1989	5	0	4
UCB/Brasília	1999	-	4	0	1
UGF/RJ	1985	1994	7	0	4
Unicamp	1988	1993	31	13	24
UFRGS	1989	2000	13	0	9
UFMG	1989	-	1	0	1
Unesp/Rio Claro	1991	-	10	0	7
UCB/RJ	1992	-	13	0	5
UFSC	1996	-	5	0	4
Udesc	1997	-	5	0	4
UFSCar	1978	1999	21	1	11
Total			115	14	74
			129		

Fonte: Elaboração própria.

Podemos visualizar na Tabela 1 que, do total de 11 programas de pós-graduação selecionados, seis (54%) tiveram o início do curso no final da década de 1970 e no decorrer dos anos 1980; os outros – cinco programas (45%) – tiveram seus cursos iniciados no decorrer da década de 1990.

Foram defendidos 129 trabalhos, dos que 115 são dissertações e 14 são teses. Desse total, 74 autores (57%) possuíam o CV-Lattes e, como já mencionado anteriormente, foram eles que compuseram a amostra deste trabalho.

Verificamos que a maior incidência de autores com CV-Lattes está entre aqueles que defenderam suas dissertações e teses nos programas de pós-graduação da UFMG (100%). Em seguida, aparecem a USP, a UFSC e a Udesc, com 80% dos autores, a Unesp, com 70%, a UFRGS, com 69%, a UGF, com 57%, a Unicamp, com 54%, a UFSCar, com 50%, a UCB/RJ, com 38% e a UCB/Brasília, com 25%.

Apesar do CV-Lattes ter se tornado obrigatoriedade para os pesquisadores e estudantes participantes do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, notamos que a maioria dos autores das dissertações e teses (57%) já está cadastrada na Plataforma Lattes, transparecendo nesse currículo *on-line* o que esses autores produzem e publicam cientificamente.

Essa constatação leva a duas observações importantes: a primeira refere-se ao fato de que, apesar de a maioria dos autores pesquisados terem currículo cadastrado na Plataforma Lattes (57%), pode-se questionar o porquê desse número não ser maior. Uma possível explicação seria a não-inserção do autor no cenário acadêmico após a conclusão do mestrado/doutorado, o que nos levaria a pensar que eles foram realizados apenas para se obter a titulação e/ou a insatisfação com a carreira acadêmica. A segunda observação a ser feita refere-se ao fato já mencionado de que nem sempre todas as informações curriculares dos autores encontram-se cadastrada no CV-Lattes, devido à falta de atualização realizada pelos próprios autores.

Caracterização das publicações por tipologia documental

De acordo com Miranda e Pereira (1996), o conhecimento que é produzido no País sob a forma de dissertações e teses ainda não se faz representar nos periódicos nacionais, ou seja, não é publicado com a frequência necessária à incorporação de novas contribuições para o avanço de alguma área.

Nesse sentido, publicar o conhecimento produzido, além de contribuir para o avanço da ciência, torna a pesquisa científica reconhecida, fazendo-se útil tanto para a comunidade científica quanto para os profissionais que atuam em determinada área do saber.

Assim, quando um pesquisador se inicia na investigação científica, assume responsabilidades com o fazer ciência, procurando contribuir para o seu avanço e, principalmente, para minimizar os problemas de uma determinada sociedade que, muitas vezes, colabora com as pesquisas científicas e, nesse sentido, deve também receber retorno dessas descobertas.

Como mencionamos anteriormente, para Bourdieu (1983) o campo científico tem por finalidade beneficiar interesses específicos dos participantes desse campo. A busca incessante pelo reconhecimento da capacidade de “produzir ciência” por um determinado indivíduo possui valor, de fato, quando é valorizado por outros pesquisadores, ou seja, reconhecido pelos pares.

Com isso, os pesquisadores são movidos por interesses, como também são estimulados a investir em estudos, ou melhor, em publicações, para que assim seja garantido a eles um maior retorno de credibilidade e reconhecimento.

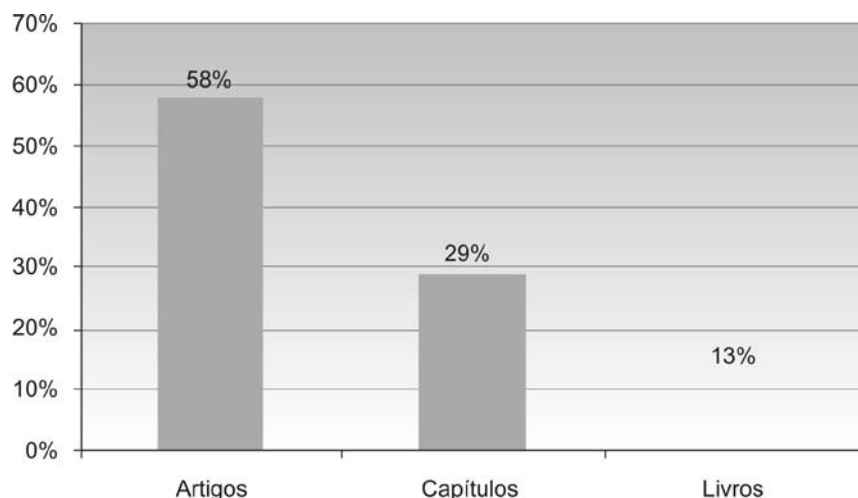
Assim sendo, publicar é imprescindível para legitimar o pesquisador e contribuir para sua integridade e notoriedade, assim como também para o avanço da produção do conhecimento em determinada área do saber.

Desse modo, fica perceptível a pressão que existe para que se publiquem os resultados dos conhecimentos produzidos pela pesquisa, consolidando dentro da própria comunidade científica um sistema social que tem por finalidade garantir a integridade, a visibilidade e a aceitabilidade de seus resultados. Além do mais, considera-se que essa pressão em publicar esteja também relacionada com os critérios de avaliação da pós-graduação adotados pela Capes.

Na comunidade científica, os artigos, livros e capítulo de livros são os canais de comunicação formais mais utilizados pelos pesquisadores

para publicação de suas pesquisas. Esses canais são imprescindíveis, pelo fato de permanecerem disponíveis por um longo período de tempo, atingirem um público mais amplo e também por serem os mais lidos e citados por essa comunidade. Entende-se ainda que as publicações de um pesquisador reflitam de alguma maneira sua produtividade e mesmo sua contribuição com alguma área do conhecimento em que está inserido.

Com o intuito de se conhecer as publicações geradas das dissertações e teses, apresentamos a seguir os dados do Gráfico 1, que permitem visualizar a distribuição das publicações por tipo documental.



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 1. Distribuição percentual das publicações por tipologia documental

No Gráfico 1, verificamos, com relação à tipologia documental, que as dissertações/teses publicadas sob a forma de artigos são as mais utilizadas pelos autores, correspondendo a 58% do total de 106 publicações dessa natureza. Já as publicações sob a forma de capítulos de livros correspondem a 29% de um total de 53 publicações. O tipo de publicação em que menos se publica é sob a forma de livros, que corresponde a 13% de um total de 23 publicações.

Do total de 74 dissertações/teses, saíram 106 artigos, o que corresponde a aproximadamente 1,4 artigo produzido por cada autor da dissertação e/ou tese. Quanto aos livros e capítulo de livros, a quantidade de publicação por dissertações/teses foi de respectivamente 0,34 e 0,70.

Esses dados revelam que as publicações de artigos dos autores das dissertações e teses corresponderam ao que é recomendado pela avaliação dos programas de pós-graduação no que se refere à produção científica docente. A Capes considera suficiente duas ou mais publicações durante o triênio, para que a produção docente seja considerada muito boa (SILVA, 2004b).

É evidente que, entre outros indicadores, o que realmente possui valor no atual processo de avaliação da pós-graduação é a produção bibliográfica e a qualidade dos veículos de divulgação.

Além disso, os conceitos que os programas de pós-graduação recebem na avaliação são considerados os principais indicadores para a maioria dos órgãos federais e estaduais, financiadores de pesquisa quando definem seus programas de financiamento. Assim, docentes de programas com alto conceito dedicam mais tempo à produção científica, com o intuito de garantir a manutenção desses conceitos e, conseqüentemente, manter o financiamento por parte dos órgãos financiadores (HORTA e MORAES, 2005).

Nesse sentido, fazemos alusão ao que Bourdieu (1983), Latour (1994, apud HAYASHI, 2004) e Gutierrez (2005) argumentam em relação à produção do conhecimento e, conseqüentemente, a sua publicação. Ou seja, acabam direcionadas para um único fim, o da obtenção do crédito científico para se manter no meio acadêmico, gerando mais recursos e financiamentos e, com isso, garantindo aos pesquisadores o retorno de credibilidade. Ou seja, o conhecimento tem se tornado mercadoria, e o acesso, a permanência e sobrevivência nesse meio científico vai depender da sua contribuição e, possivelmente, sua intervenção, mesmo que imediata, na produção científica e tecnológica.

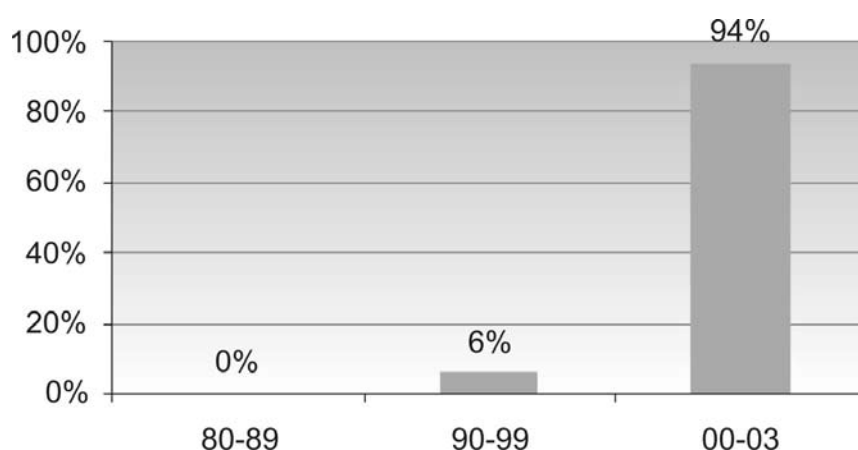
Além disso, o maior índice de publicações sob a forma de artigos pode ser explicado pelo fato de que um dos itens mais valorizados de acordo com os critérios de avaliação dos programas de pós-graduação realizada pela Capes são os artigos em periódicos de ampla circulação

na área e áreas afins – em particular, os incluídos na lista Qualis/Capes da área –, livros e capítulos de livros publicados em editoras também avaliadas de acordo com critérios relacionados com suas características (com corpo editorial, universitárias ou de instituições, entidades e associações reconhecidas pelas áreas, por exemplo).

De acordo com Santos (2009), tem havido grande absorção e vinculação dos profissionais da Educação Física na área da Educação, que se enquadra na grande área de Ciências Humanas. Lembramos que, conforme destacado por Silva (2004b), esta área tem como principal canal de comunicação a publicação sob a forma de livro.

Neste estudo, os dados demonstraram que publicar sob a forma de livro não foi o principal tipo de comunicação utilizado pelos autores para divulgar seus trabalhos de pesquisa. Um dos fatores para esse baixo índice poderia ser explicado recorrendo novamente às observações de Silva (2004b, p. 96), ao assinalar que “entre as dificuldades encontradas pelos autores para se publicar livros estão os custos da publicação e o número reduzido de editoras de caráter comercial especializadas na área de Educação”.

Com o intuito de conhecer as publicações dos autores das dissertações e teses defendidas até 2003, construímos o Gráfico 2 para verificar como se dá distribuição dessa produção.



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 2. Distribuição percentual das publicações dos autores por década

Observamos no Gráfico 2 que as publicações advindas dessas dissertações e teses ganharam maior impulso depois da década de 1990, especificamente a partir de 2000, ano em que se concentrou o maior número de publicações (94%) entre aquelas analisadas neste estudo.

Nesse período, a avaliação da pós-graduação consolidava-se no meio acadêmico como critério imprescindível para a manutenção dos programas de pós-graduação e como meio de reconhecimento do pesquisador diante dos pares.

Lembramos que 54% dos programas de pós-graduação em Educação Física e o Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, que fizeram parte deste estudo, foram criados no final da década de 1970 e no decorrer de 1980. Assim, supõe-se que a produção científica desses programas se deu no decorrer das décadas de 1980 e 1990.

No entanto, no final da década de 1990, os critérios estabelecidos pela avaliação no quesito produtividade intelectual foram se consolidando cada vez mais e exigindo dos programas de pós-graduação que seu corpo docente publicasse em periódicos com padrão e inserção internacional, ou seja, livros e capítulos de livro publicados no exterior; trabalhos completos em anais de evento internacional; e organização de coletânea no exterior.

Entretanto, os programas são pressionados para manterem-se no padrão da produção do conhecimento, voltando suas publicações para os padrões internacionais que, muitas vezes, não almejam a realidade estudada de outros países (AXT, 2004).

Neste estudo, os programas de pós-graduação selecionados apresentam conceitos favoráveis frente aos critérios que são estabelecidos pela avaliação para manterem-se credenciados e na disputa por financiamento. E, de acordo com os autores citados anteriormente, os docentes desses programas dedicam mais tempo à produção do conhecimento. O que nos leva a considerar que o índice de publicações por autor de cada dissertação e/ou tese neste estudo (2,45 publicações por cada autor da dissertação e/ou tese) vai ao encontro do que está estabelecido como padrão de publicação exigido pela avaliação.

Assim, verifica-se que a política de avaliação tem influenciado e possui visível impacto nos índices de publicações ao ganhar maior impulso depois da década 1990 e do início de 2000. Esses critérios têm trazido muitas discussões na comunidade científica em geral, que questiona se o conhecimento que vem sendo produzido, seguindo rigorosamente tais princípios, pode atender apenas às necessidades da comunidade acadêmica.

Autoria das publicações (livros, capítulos de livros e artigos)

Consideramos a questão relacionada à autoria como um dado importante para a identificação das publicações. Enfatizamos, nesse momento, alguns pontos relevantes sobre esse aspecto que os achados do estudo puderam revelar.

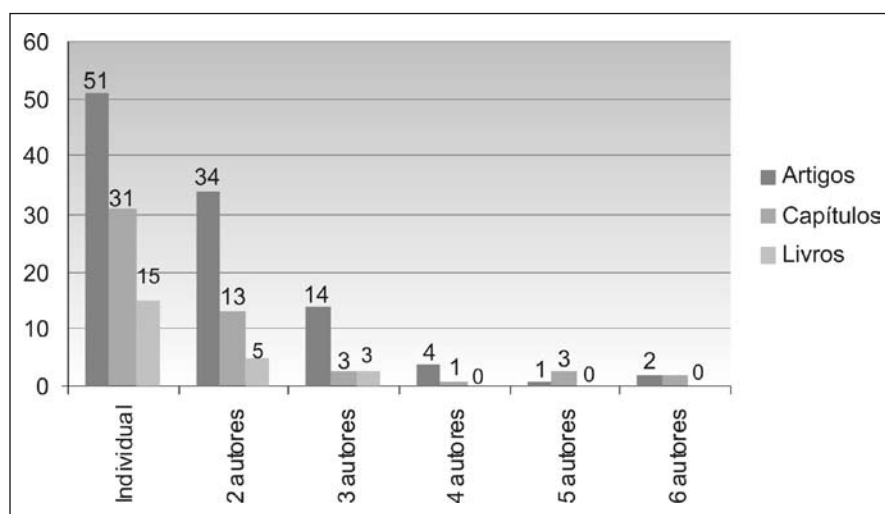
A autoria das publicações está relacionada com a identificação dos pesquisadores envolvidos, com as instituições a que estão vinculados, assim como seus países de origem. Com base nisso, a relação de autoria é o conjunto de trabalhos cooperativos entre dois ou mais pesquisadores, identificados por meio de artigos, livros e capítulos de livros coassinados (BALANCIERI et al., 2005).

De acordo com Silva (2004b), a colaboração entre os pesquisadores eleva a produção científica de um pesquisador. No entanto, o grau de colaboração entre as várias áreas do conhecimento, e que é revelado pelos artigos realizados em coautoria, pode variar significativamente devido às características peculiares que cada área apresenta. Neste estudo, estão envolvidas as áreas de Ciências Humanas e Ciências da Saúde, prioritariamente.

Assim, devido ao caráter universal e ao maior grau de consenso, as Ciências Exatas e Naturais, por exemplo, apresentam historicamente um índice maior de cooperação e/ou coautoria do que as Ciências Sociais Aplicadas, que apresentam características localizadas contingenciais e, muitas vezes, falta de consenso paradigmático das Ciências Sociais, o que dificulta o processo de negociação entre os pesquisadores (BALANCIERI et al., 2005).

Diante disso, em relação à autoria de artigo, livros e capítulos de livros gerados com base nas dissertações/teses, observamos que há predominância da autoria individual, embora a coautoria esteja presente.

No que se refere à autoria nas publicações, o Gráfico 3 permite visualizar o número de autores dos livros, capítulos de livros e artigos resultantes das dissertações/teses.



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 3. Distribuição do número de autores por publicações

Os dados do Gráfico 3 permitiram verificar que a autoria individual foi predominante em todos os tipos de publicações, tanto na de artigos como nas de livros e capítulos de livros. Do total de 182 publicações, 97 apresentam publicações de autoria individual, enquanto que 52 publicações apresentaram coautoria com dois autores, 20, com três autores, cinco, com quatro autores, quatro, com cinco autores e quatro, com seis autores.

Com o predomínio da autoria individual em todos os tipos de publicações, um dos fatores que se observou vem reforçar a tendência histórica que a área de Ciências Humanas (em que a Educação Especial se enquadra) carrega em relação às colaborações científicas, devido às suas peculiaridades e abrangência paradigmática. Confirmamos

também a boa absorção de pesquisadores da área da Educação Física nas características da área de Ciências Humanas.

Portanto, notamos então que, tanto na área da Educação Física como na Educação Especial, há reflexo dessas características em publicar trabalhos de autoria individual. Outra possível explicação para esses resultados poderia estar relacionada, mais uma vez, aos critérios estabelecidos pela avaliação da pós-graduação.

De acordo com Axt (2004), os trabalhos em coautoria são muitas vezes despotencializados, por não serem devidamente valorizados pelo modelo de avaliação vigente em algumas áreas e nem pelo fomento (taxa de bancada). Na opinião da autora, isso ocasionaria um efeito nesses futuros pesquisadores em relação às cooperações em pesquisa, fazendo-os refletir que “o que tem mais valor não é propriamente a cooperação em rede e a co-autoria, mas a produção individual (o que viria de encontro ao que estava sendo proposto pela política dos editais CNPq até pouco tempo)” (AXT, 2004, p. 82).

Assim, com a preocupação dos pesquisadores para se enquadrarem nos critérios que realmente são valorizados pelo modelo de avaliação vigente, eles são movidos a obter o que Bourdieu (1983) chama de acumulação do crédito científico, pautando-se pelo número de suas publicações, para que possam garantir retorno de credibilidade e o tão almejado reconhecimento diante dos pares científicos.

As publicações com mais de um pesquisador representam colaboração entre os autores. Existe um envolvimento entre os pesquisadores e trocas de informações do mesmo centro ou grupo de pesquisa. Estudos sobre a colaboração científica já revelaram que o início de uma colaboração sempre começa nas relações entre orientador e orientando (BALANCIERI *et al.*, 2005).

O Gráfico 4 a seguir nos revela como se deu a parceria dos coautores com orientadores ou outros pesquisadores.

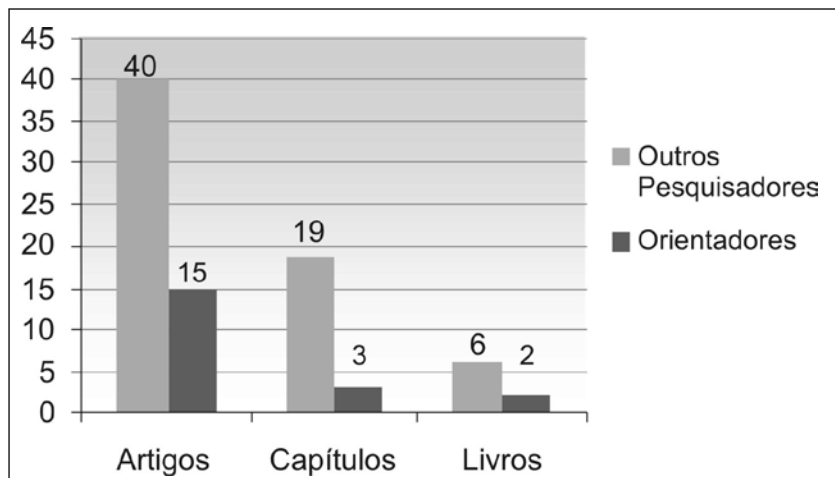


Gráfico 4. Distribuição da caracterização da parceria dos coautores

Do total de 85 publicações de artigos, capítulos de livros e livros em coautoria, 65 são de parcerias dos autores com outros pesquisadores (76%) e as outras 20 publicações são de parceria dos autores com seus orientadores (24%).

Devido às necessidades de atender às pressões para se produzir cada vez mais, esses dados podem representar que a relação de coautoria com outros pesquisadores tem se expressado constantemente. Essa parceria tem a finalidade de aumentar a produção científica do pesquisador, sua visibilidade e também propiciar a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, ampliando o círculo de experiências e, ainda, as novas abordagens do pesquisador. No entanto, esses dados expressam ainda a pouca publicação entre orientandos e orientadores, o que pode desfavorecer o próprio programa de que o pesquisador faz parte no momento da avaliação trienal, por ser esse um dos quesitos levado em consideração pela Capes no momento da avaliação.

Ultimamente, tem sido frequente o incentivo dos programas de pós-graduação para que se publique logo após a defesa da dissertação ou tese¹. Razão que pode estar ligada ao aumento constante da pressão para que se publiquem seus trabalhos de pesquisa, de acordo com os critérios estabelecidos e adotados para a avaliação da pós-graduação.

É importante destacar que o pesquisador, para se manter vinculado aos programas de pós-graduação², precisa estar atento aos

critérios estabelecidos para a avaliação da pós-graduação da Capes. De acordo com esses critérios vigentes, o reconhecimento do pesquisador se dá pelo número de trabalhos publicados e pelo impacto, principalmente internacional, que essa publicação possui.

Conclusões

A publicação do conhecimento científico resultante das dissertações e teses produzidas na área da Educação Física e Educação Especial envolvem, entre outros aspectos, o compromisso e o papel social do pesquisador-autor com o produzir ciência e a variadas formas que a pesquisa científica pode ser comunicada, publicada e avaliada. Além disso, tornar público os resultados científicos produzidos favorece o pesquisador em termos de visibilidade, credibilidade e reconhecimento, além de expandir o conhecimento científico.

Ao finalizar o estudo realizado, consideramos que os recursos investidos para o desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* devem gerar estudos com impactos sociais, além de contribuir para a solução de problemas que afetam a sociedade. Além disso, espera-se que esses estudos, ao menos, minimizem as dificuldades encontradas no campo de atuação profissional dos que trabalham na área da Educação Física e da Educação Especial. Para que isso ocorra, no entanto, é necessário que esses estudos sejam publicados e divulgados para que a comunidade científica e a sociedade possam ter acesso aos novos conhecimentos que foram produzidos no âmbito da pós-graduação. Embora as publicações de alguns pesquisadores sejam movidas apenas pela pressão que o modelo vigente de avaliação da pós-graduação impõe para que se aumente o número de publicações, é imprescindível destacar que, de alguma forma, essa pressão contribui para que os estudos realizados no âmbito dos mestrados e doutorados possam ser disseminados. Isso colabora para que esses estudos não se restrinjam às bibliotecas das instituições e dos próprios programas de pós-graduação em que foram defendidas. Favorece ainda os próprios pesquisadores, no que se refere à sua visibilidade entre os pares e à divulgação de suas produções científicas, como também ao crescimento e desenvolvimento da ciência em determinada área do saber.

É importante ressaltar ainda que os resultados obtidos neste estudo não devem ser vistos como características peculiares apenas à produção científica das áreas de Educação Física e Educação Especial. Apesar de cada área de conhecimento ter os seus padrões específicos de publicação, alguns deles são comuns a todas as áreas.

Os resultados do estudo descrito neste artigo indicaram que o ato de publicar vem tomando outras dimensões. Outros valores vêm ganhando força, embora o modelo vigente de avaliação da pós-graduação reforce cada vez mais o direcionamento dos pesquisadores a interesses exclusivamente específicos, pautados no número de produção individual de publicações, na desenfreada utilização do conhecimento como mercadoria, como forma de obter retorno de credibilidade e busca de financiamentos. Com isso, restringe-se a comunicação do conhecimento, privilegiam-se em excesso os canais de comunicação de padrão internacional, desvaloriza-se e limita-se a produtividade acadêmica, o que muitas vezes pode comprometer a qualidade da produção dos pesquisadores.

Por fim, espera-se que os resultados do estudo realizado e aqui apresentados e discutidos tenham contribuído para o entendimento da importância da disseminação das pesquisas desenvolvidas nos mestrados e doutorados brasileiros, de modo que essa produção científica possa se consolidar cada vez mais. Espera-se que a publicação desse conhecimento possa gerar benefícios e impactos para os profissionais que atuam na Educação Física e Educação Especial e para a sociedade em geral, por meio de sua divulgação.

Recebido em 26/10/2009

Aprovado em 29/09/2010

Notas

¹ “Vários Programas adotaram medidas no sentido de vincular a defesa de dissertação ou tese à apresentação, por parte do aluno, de artigo, livros ou capítulos de livro resultante de seu trabalho. Isso tem colaborado para o aumento do número de discentes-autores. Todavia, o aumento desse número ainda pode ser considerado uma meta para muitos programas” (CAPES, 2001/2003, p.5-6)

² Faz-se importante mencionar que pesquisadores podem ser descredenciados dos programas de pós-graduação a que estão vinculados, caso sua produtividade não corresponda aos critérios estabelecidos pela Capes para a avaliação da pós-graduação. Assim, não importa se os pesquisadores sejam produtivos e conceituados na área; é importante que essa produção esteja registrada em seus currículos e possa ser comprovada na avaliação interna do programa de pós-graduação e na avaliação externa realizada pela Capes. Isso implica que os pesquisadores vinculados à pós-graduação redobrem os seus cuidados no preenchimento e na atualização do CV-Lattes, de forma a não comprometerem o seu próprio desempenho e o do programa a que se vinculam.

Referências bibliográficas

AXT, M. O pesquisador frente à avaliação na Pós-Graduação: em pauta novos modos de subjetivação. *Psicologia & Sociedade*, v.16, n.1, p. 69-85, jan. 2004.

BALANCIERI, R.; BOVO, A. B.; KERN, V. M.; PACHECO, R. C.; BARCIA, R. M. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. *Ciência da Informação*, Brasília, v.34, n.1, p.64-77, jan./abr. 2005.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.

BRANDÃO, C. da F. Considerações sobre a qualidade da produção científica da Educação Física brasileira. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.21, n.2/3, jan./maio 2000.

BUENO, J. G. S. As dissertações sobre a escola: balanço tendencial da produção do PPGEEs - 1981/2001. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. de A. *Temas em Educação Especial: avanços recentes*. São Carlos: Edufscar, 2004.

CAPES. Documentos de Área: Educação Física. 2001/2003. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em: 20 ago. 2009.

CAPES. Avaliação Trienal 2007. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2009.

COSTA, A. M. A produção do conhecimento em atividade motora adaptada: uma análise quantitativa de sua evolução, tendência e perspectiva. Campinas/SP: FEF/UNICAMP, 1997.

FERREIRA, J. R.; NUNES, L. R. D. de P.; MENDES, E. G. Os 25 anos do PPGEs na Educação Especial brasileira: análise das dissertações do PPGEs relacionadas à área de deficiência mental. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. de A. Temas em Educação Especial: avanços recentes. São Carlos: Edufscar, 2004.

GLÄNZEL, W. Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometrics indicators. 2003. Disponível em: <www.norslis.net/2004/Bib_Module_KUL.pdf>. Acesso em: mar. 2010.

GUTIERREZ, G. L. Alianças e grupos de referência na produção de conhecimento: novos desafios para a pesquisa em ciências humanas. Campinas: Autores Associados, 2005.

HORTA, J. S. B.; MORAES, M. C. M. O sistema CAPES de avaliação da pós-graduação: da área da educação à grande área de ciências humanas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n.30, set/dez. 2005.

KOKUBUN, E. Pós-graduação em Educação Física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.24, n.2, p.9-26, jan. 2003.

KROEFF, M. S. Pós-graduação em Educação Física no Brasil: estudo das características e tendências da produção científica dos professores doutores. Tese de Doutorado. Departamento de Ciências da Comunicação, 2000, Universidade de São Paulo.

LATOUR apud HAYASHI, C. R. M. Presença da educação brasileira na base de dados Francis: uma abordagem bibliométrica. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2004, Universidade Federal de São Carlos.

MANZINI, J. E. Análise dos artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (1992 – 2002). *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.9, n.1, p.13-23, 2003.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. de A. Temas em Educação Especial: avanços recentes. São Carlos: Edufscar, 2004.

MERTON, R. K. Os imperativos institucionais da ciência. In: DEUS, J. D. A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

MIRANDA, D. B. de; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. *Ciência da Informação*, v. 25, n.3, 1996.

NASCIMENTO, A C. S. Editoração de periódicos científicos no campo da Educação Física. Disponível em: <[http:// www.proteoria.org](http://www.proteoria.org)>. Acesso em: 30 set. 2004.

NUNES, L. R. O. P.; FERREIRA, J. R.; GLAT, R.; MENDES, E.G. A Pós-Graduação em Educação Especial: caracterização e perspectivas dos programas e análise crítica da produção discente. Relatório Final de Pesquisa. CNPq. Proc. N° 523960/94-8. 1997.

NUNES, L. R. O. P. GLATT, R.; FERREIRA, J. R.; MENDES, E. G. A produção discente da pós-graduação em Educação e Psicologia sobre o indivíduo com necessidades educacionais especiais. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. de A. Temas em Educação Especial: avanços recentes. São Carlos: Edufscar, 2004.

OLIVEIRA, C. B. de. Políticas educacionais inclusivas para a infância: concepções e veiculações no Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte, 1978/1999. Dissertação de Mestrado. Departamento de Educação Física, 2002, Universidade Estadual de Campinas.

OMOTE, S. Os 25 anos do PPGEs e a Educação Especial Brasileira. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. de A. Temas em Educação Especial: avanços recentes. São Carlos: Edufscar, 2004.

RESENDE, H. G.; VOTRE, S. J. O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física da Universidade Gama Filho: características,

realizações e desafios. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.24, n. 2, p. 49-73, jan. 2003.

SANTOS, W. dos. Avaliação na Educação Física Escolar: análise de periódicos do século XX. Disponível em: <[http:// www.proteoria.org](http://www.proteoria.org)>. Acesso em: 30 set. 2009.

SCHWARTZMAN, S. Um espaço para a ciência: a formação da comunidade científica no Brasil. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2001.

SILVA, R. V. de S. e. Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas. Dissertação de Mestrado. Departamento de Educação Física, 1990, Universidade Federal de Santa Maria.

SILVA, R. H. dos R. Análise epistemológica das dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar: 1981-2002. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, 2004a, Universidade Federal de São Carlos

SILVA, M. R. da. Análise bibliométrica da produção científica docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial/UFSCar. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, 2004b, Universidade Federal de São Carlos.